

## ECONOMIA

ESTADOS UNIDOS

# Como Trump está a transformar o Partido Republicano

**Donald Trump aproveitou e deu voz a uma insatisfação crescente na sociedade americana. Hoje, tem o aparelho republicano refém. A sua nomeação trouxe também uma transformação da base do partido?**

NUNO AGUIAR

naguiar@negocios.pt

Normalmente, falamos de um elefante numa loja de porcelana quando alguém actua de forma descuidada, não querendo saber do estrago que provoca. No sistema partidário americano, no entanto, é o elefante que está em cacos, depois de ter sido atropelado por Donald Trump. O nomeado dos republicanos à Casa Branca é agora o líder do partido, que pode não ter ficado na mesma.

A convenção do Grand Old Party (GOP) arrancou segunda-feira sem antigos presidentes, ex-candidatos à Casa Branca e com poucos senadores. Um silêncio que mostra que o aparelho republicano até pode estar resignado, mas não gosta da escolha esmagadora feita pela sua base.

Nas últimas décadas, o GOP tem sido o partido da defesa de um Estado mais pequeno e de impostos mais baixos. Mas a base de apoiantes que Trump trouxe parece muito mais preocupada com questões culturais e raciais. Vêm a imigração e o comércio livre como vias rápidas para perderem o emprego e abraçam o reforço de apoios sociais. Além disso, odeiam Washington e desprezam a classe política. “A tendência anti-Washington é enorme do Alaska até à costa leste, com um discurso crítico muito enraizado”, explica ao Negócios Bernardo Pires de Lima, investigador do IPRI (Instituto Português de Relações Internacionais).

Trump pegou nesta insatisfação e construiu um programa à sua volta. “Ele dá voz a essa corrente,



Mario Anzuoni / Reuters

A convenção republicana arrancou segunda-feira sem as principais figuras do partido.

no limite racista, que tem um ressentimento em relação a ameaças externas”, refere Carlos Gaspar, professor da Nova e conselheiro de três Presidentes. “Descobrimos que essa tendência era suficiente para eleger um nomeado dos republicanos.”

## Um partido refém

Algumas das propostas de Trump não se enquadram na actual matriz ideológica do partido, mas caíram bem junto dos eleitores conservadores, o que deixa o

**Trump pode prejudicar capacidade do GOP para atrair minorias no futuro.**

GOP numa posição difícil. “É um candidato excêntrico. Um populista reaccionário, com um nacionalismo agressivo, protecçãoismo [comercial] e que defende a despesa do Estado Social”, caracteriza Carlos Gaspar. “O Partido Republicano está refém do seu candidato presidencial.”

Segundo uma sondagem feita pelo site FiveThirtyEight, hoje em dia, um dos principais factores identificativos de um republicano é querer que o número de imigrantes diminua. Não é por acaso que a proposta mais icónica de Trump é construir um muro na fronteira com o México ou que propôs banir a entrada de muçulmanos no país.

Este caminho vai no sentido contrário daquele que tinha sido planeado pelo GOP depois da derrota nas presidenciais de 2012, quando ficou exposta a sua incapacidade de captar o voto das minorias. Porém, os candidatos que de-

fendiam reformas na imigração – como Jeb Bush ou Marco Rubio – foram sendo esmagados nas primárias pela retórica populista de Trump.

## E quando só os racistas concordam contigo?

Nos últimos anos, enquanto nos EUA a diversidade racial e étnica aumentou, assim como o número de licenciados, o Partido Republicano ficou mais dependente de brancos, velhos e pouco qualificados. “A base eleitoral do partido republicano é branca, de classe média-baixa, religiosa, vive em Estados rurais e tem repulsa pelo Governo central”, sublinha Bernardo Pires de Lima.

Muitos no partido receiam que a nomeação de Trump deixe cicatrizes profundas na capacidade de apelar ao voto das minorias, remetendo o GOP para uma guerra inglória contra a demografia. As suas aspira-



**O Partido Republicano está refém do seu candidato presidencial.**



CARLOS GASPAR

Professor da Universidade Nova e investigador do IPRI

ções conservadoras substituída por algo que alguns têm resumido como “ressentimento branco”.

Ben Howe, do site conservador Red State, resume da seguinte forma aquilo que aconteceu ao seu Partido Republicano nos últimos anos: “Não é a forma mais elegante de o dizer, mas o que fazes quando as únicas pessoas que parecem concordar contigo em relação a impostos odeiam negros?”, explica ao mesmo FiveThirtyEight, admitindo que ele próprio foi fazendo cedências morais, das quais agora se arrepende.

Alguns questionam se a nomeação de Donald Trump não pode constituir o princípio do fim do Partido Republicano, pelo menos tal como o conhecemos. “Está tudo dependente da eleição de Novembro”, antecipa Carlos Gaspar. “Se perder, será provavelmente marginalizado e não deixará marca no partido.” ■